



A DANÇA COMO ELEMENTO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM VARIADOS
OLHARES – UM ESTADO DA QUESTÃO

DANCE AS AN ELEMENT OF TEACHER TRAINING IN DIFFERENT
PERSPECTIVES – A STATE OF THE QUESTION

DANZA COMO ELEMENTO DE FORMACIÓN DOCENTE EN DIFERENTES
PERSPECTIVAS – UN ESTADO DE LA CUESTIÓN

QUEIROZ, Juliane Gonçalves
UECE – Universidade Estadual do Ceará
julianeg.queiroz@aluno.uece.br
<https://orcid.org/0000-0003-3413-048X>

MORAES, Ana Cristina de
UECE – Universidade Estadual do Ceará
cris.moraes@uece.br
<https://orcid.org/0000-0002-8650-8272>

RESUMO: Percebemos o ambiente escolar ainda muito conservador quando se trata de vivências com o corpo. Não se vê um trabalho de maior complexidade criativa com o corpo na rotina escolar. Diante dessas observações iniciais relacionadas ao conhecimento do corpo, da Dança, da educação, da escola, da formação docente e do distanciamento da Arte nas práticas escolares, indagamos: como as pesquisas na área da Dança, como linguagem da disciplina Arte, vêm sendo trabalhadas no âmbito escolar e na formação docente? O texto analisa, por meio de um mapeamento chamado Estado da Questão (EQ), como a Dança, como elemento da formação de professores, é percebida em estudos já realizados. Ficou evidente a necessidade de um espaço mais amplo para a linguagem artística no ambiente escolar.

Palavras-chave: Formação Docente. Arte. Levantamento de Tendências. Dança.

ABSTRACT: We observe that the school environment is still very conservative when it comes to experiences with the body. A work of greater creative complexity with the body is often lacking in the school routine. In the face of these initial observations related to knowing the body, Dance, education, school, teacher training, and the diminishing presence of Art in educational practices, we ask: How has the research in the area of Dance as a language of the discipline of Art been worked in the school environment and in teacher training? Through a systematic analysis, using a method referred to as 'State of the Question' (SQ), we investigate the perception of Dance as an element of teacher training in existing studies and conclude that there is a pressing need to expand the space for artistic expression within the school environment.

Keywords: Teacher Training. Art. Trend Survey. Dance.



RESUMEN: Percibimos el ambiente escolar aún muy conservador en lo que compete a las vivencias con el cuerpo. No se ve un trabajo de mayor complejidad creativa con el cuerpo en la rutina escolar. Ante esas observaciones iniciales relacionadas con el conocimiento del cuerpo, la Danza, la educación, la escuela, la formación docente y el alejamiento del Arte en las prácticas escolares, indagamos: ¿cómo las investigaciones en el área de Danza, como lenguaje de la asignatura Arte, son trabajadas en el ámbito escolar y en la formación docente? El texto analiza, por medio de un mapeo denominado Estado de la Cuestión (EC), cómo la Danza, como elemento de formación docente, es percibida en estudios ya realizados. Quedó evidente la necesidad de un espacio más amplio para el lenguaje artístico en el ambiente escolar.

Palabras clave: Formación Docente. Arte. Recopilación de Tendencias. Danza.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas relacionadas ao corpo e à educação, com referência à escola, podem causar estranhamento em um pensamento de senso comum, visto que, ao mencionarmos a escola, inicialmente, tecemos referência à leitura e à escrita. O que percebemos em algumas escolas é um certo distanciamento entre o ser humano e seu corpo, tanto em alunos, como em docentes. Esse distanciamento, inclusive, dificulta aos alunos experienciarem seu corpo, serem sensíveis a eles mesmos e ao próximo e tudo isto reverbera na forma da aprendizagem, pois a boa relação que temos conosco facilita aprendermos e sermos sensíveis ao que nos rodeia.

Conforme Vianna (2005), vivemos em uma época em que se diz estarmos mais próximos de nosso corpo, devido aos cuidados com as questões físicas. Porém, torna-se um tipo de vício quando não sabemos lidar com esses cuidados, às vezes excessivos, podendo, ao contrário, ocasionar um distanciamento, pois, como afirma Vianna (2005, p. 74), “[...] nunca vivemos uma ausência tão grande do corpo [...].”

Ao falarem sobre Dança, Sasportes (1983), Vianna (2005) e Gil (2004) fazem referência a um conhecimento interior, destacando que para dançar é preciso um conhecimento de si. Ao mencionar as séries de Cunningham, Gil (2004) ressalta a necessidade de se ter uma consciência corporal, sendo um campo coerente de pensamento na realização de um movimento dançado.



Dessa forma, se meu corpo é consciência e é necessário um conhecimento interior para dançar, como colocá-lo em movimento? Como pensar na construção do corpo no ambiente escolar quando encontramos na instituição certas características de militarização? Marques (2011a; 2011b) e Strazzacappa (2006) refletem acerca de como a Arte é cada vez mais distanciada das atividades escolares, estando a Dança em uma situação inferior às demais linguagens artísticas.

Percebemos o ambiente escolar ainda muito conservador quando se trata de vivências com o corpo. Existe um tabu e um cuidado repleto de regras, moldando os alunos em caixinhas, numa certa rigidez. Quando se trabalha com Dança nas escolas é comum ver somente a manifestação dessa linguagem em datas comemorativas. Não se vê um trabalho de maior complexidade criativa com o corpo na rotina escolar. Diante dessas observações iniciais relacionadas ao conhecimento do corpo, da Dança, da educação, da escola, da formação docente e ao distanciamento da Arte nas práticas escolares, chegamos à seguinte indagação: como as pesquisas na área da Dança, como linguagem da disciplina Arte, vêm sendo trabalhadas no âmbito escolar e na formação docente? Quais as relações entre Dança, Educação e Formação Docente?

2 MERGULHANDO EM UM ESTADO DA QUESTÃO

Considerando os questionamentos feitos, realizamos um mapeamento coletado no Portal da CAPES, Periódicos CAPES e no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, tendo como base o objeto de uma pesquisa já realizada¹, cujo foco foi o de investigar a Dança e a Formação Docente. Os estudos referentes a essa busca permitiram-nos ter um conhecimento sobre a relevância em se fazer um Estado da Questão (EQ). Percebemos, pois, a importância desse tópico em forma de mapeamento sobre como estão as pesquisas relacionadas ao tema discutido. Destarte, antes de fazer um levantamento, trazemos algumas considerações teóricas que antecedem a parte prática das buscas.

¹Pesquisa de Pós-Graduação *stricto sensu* concluída em 2020, numa universidade pública estadual brasileira e financiada por meio de Bolsa da CAPES.



Nóbrega-Therrien e Therrien (2004) refletem sobre a relevância de se fazer um EQ nos trabalhos científicos, pois isto leva o pesquisador a um acesso atual no que se refere a sua pesquisa, alegando que um bom levantamento bibliográfico se constitui em um bom EQ. Nóbrega-Therrien e Therrien (2004, p. 2) nos dizem: “A finalidade do ‘estado da questão’ é de levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance”.

Nesse percurso, constatamos ser necessário realizar um EQ, rastreando os estudos realizados nesse campo de pesquisa. Discorremos sobre alguns questionamentos que nos motivaram a decidir sobre pesquisar a Dança como elemento de formação por meio de variados olhares. O caminho percorrido até chegar nesse tema deu-se mediante estudos relacionados à Dança. Percebemos o quanto o trabalho com o corpo, como elemento de formação estética, pode transformar a pessoa em suas relações sensíveis consigo e com o outro. Estudar essas transformações implica em percebê-las agindo na pessoa e em nós mesmas, como a vivência da práxis e da experiência estética.

Para fundamentar a pesquisa e nosso objeto de estudo, assim como para esclarecer e fortalecer nosso questionamento – Como a Dança e esse trabalho com o corpo estão sendo desenvolvidos nos estudos já realizados? – Julgamos essencial analisar outros trabalhos semelhantes ao nosso, como um meio de conhecer melhor o objeto que pesquisamos. “Qualquer pesquisador sabe muito bem que ninguém chega a ser pesquisador, a ser cientista, se ele não domina os conhecimentos já existentes na área em que ele se propõe a ser investigador, a ser cientista” (Saviani, 1999, p. 58) e, por esse motivo, entendemos ser necessário intensificar nossas buscas nesse domínio, para adquirir uma compreensão mais ampla a seu respeito.

2.1 Trilhando na ação de mapear

Para realizar a busca dos trabalhos desenvolvidos com essa temática, selecionamos, inicialmente, o Portal da CAPES. O portal foi lançado em 11 de novembro de 2000 e, a princípio, “[...] contava com um acervo de 1.419 periódicos e

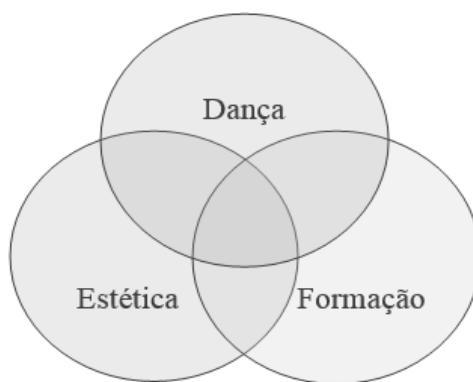


mais nove bases referenciais em todas as áreas do conhecimento”². O portal permite acesso livre e gratuito a professores, alunos, pesquisadores e funcionários ligados às instituições participantes.

O portal tem o objetivo de fortalecer as pesquisas científicas ligadas a diversos programas de Pós-Graduação no Brasil. Dessa forma, permite a escrita de alguns descritores nos campos de busca, assim como o refinamento e a investigação avançada para melhor definir a pesquisa. No refinamento, o pesquisador tem a possibilidade de delimitar o período de busca que deseja, escolher tópicos, autores, dentre outras categorias que o portal dá acesso. Além disto, visto a importância de financiamento da CAPES e após conhecer mais sobre o portal, decidimos dar prioridade em pesquisar nessa base de dados³.

Para melhor definir as escolhas dos descritores e as buscas no portal, retornamos ao tema da pesquisa realizada. Deliberamos sobre os descritores após analisarmos nosso estudo em uma perspectiva mais ampla e detalhada. Dito isto, selecionamos três descritores, apresentados na figura a seguir, pertinentes a nossa busca e à interseção entre os termos. Nesse sentido, percebemos a palavra Dança como um descritor principal de nossas pesquisas.

Figura 1. Principais descritores



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

²Informações disponíveis no link: http://www-periodicos-capes-gov-br.ez76.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&id=122.

³Ressaltamos que existem outras bases de pesquisas que também podem ser utilizadas e outros recursos que não serão encontrados em bases, como alguns livros e pesquisas divulgadas por outras fontes.



Relacionamos as palavras Dança, Estética e Formação como escolha dos nossos descritores e finalizamos adicionando o termo docência. Nesse sentido, os descritores escolhidos são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Descritores escolhidos

DESCRITOR 1	BOOLEANO	DESCRITOR 2
Dança		
Dança	AND	Formação
Dança	AND	Estética
Formação	AND	Estética
Dança	AND	Docência

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

A decisão inicial foi a de buscar, apenas com o descritor Dança, saber a quantidade de trabalhos produzidos sobre esse tema. Em seguida, demos continuidade às buscas, acrescentando os demais descritores referentes ao estudo, apresentados no Quadro 1.

Iniciamos as buscas pelos descritores escolhidos no Portal da CAPES no mês de outubro de 2018. Em seguida, atualizando as buscas ao final do mês de novembro, verificamos que a quantidade de trabalhos havia aumentado de forma considerável. Decidimos, então, inserir os novos resultados e reiniciar as análises a partir destes. Percebemos que alguns resultados aumentaram e outros permaneceram iguais. Apenas um resultado decresceu na quantidade de um trabalho, pois, quando pesquisamos com os descritores Dança e Formação no título, a primeira pesquisa apontou 21 trabalhos e a segunda 20 trabalhos, ou seja, um artigo a menos. Embora não tenhamos compreendido essa alteração, realizamos as análises a partir dos últimos resultados. Optamos por não delimitar um período nas buscas, pois consideramos pertinente a quantidade de trabalhos achados para serem analisados. Com exceção do descritor Dança, os demais descritores receberam o refinamento de pesquisa apenas nos títulos, como vemos no resumo a seguir (Quadro 2).

Quadro 2. Resultado da busca (resumido)

DESCRITOR 1	BOOLEANO	DESCRITOR 2	RESULTADO
Dança (geral)			5239
Dança (título)			610
Dança	AND	Formação	20
Dança	AND	Estética	11



Formação	AND	Estética	42
Dança	AND	Doc* ⁴	7

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Decidimos deixar o primeiro descritor Dança, pois foi com ele que procuramos saber como estavam as pesquisas nesse campo. No Portal de Periódicos da CAPES, encontramos cerca de 5.239 trabalhos relacionados à Dança. Dessa forma, para dar continuidade, decidimos utilizar as opções de refinamento disponibilizadas pelo site. Buscamos pela palavra Dança somente nos títulos, encontrando um resultado de 610 trabalhos, ainda bem numeroso para fins de análise das pesquisas. Utilizando o refinamento, começamos a pesquisar o termo Dança associado aos descritores, buscando de forma geral e, depois, somente pelo título.

A princípio, percebemos uma queda significativa na quantidade de trabalhos quando na busca foi acrescentada a palavra Dança relacionada à: Formação, Estética e Docência.

3 RESULTADOS DO MAPEAMENTO

Como próximo passo das buscas, iniciamos a análise pelos títulos dos trabalhos encontrados. Atualizamos os dados eliminando os trabalhos que se repetiam. A seguir, no Quadro 3, apresentamos os resultados atualizados.

Quadro 3. Resultados atualizados

DESCRITOR 1	BOOLEANO	DESCRITOR 2	RESULTADO
Dança	AND	Formação	16
Dança	AND	Estética	8
Formação	AND	Estética	36
Dança	AND	Doc*	6

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Iniciamos as análises pelos títulos e resumos dos resultados encontrados. Em seguida, percebendo a riqueza dos artigos e, buscando analisar de forma mais minuciosa, decidimos investigar os achados fazendo a leitura dos textos na íntegra. Efetuando integralmente a análise dos trabalhos encontrados com os descritores

⁴O asterisco utilizado tem como finalidade buscar a palavra docência e seus derivados, por isso a utilização do (*) na palavra abreviada.

Dança AND Formação, identificamos excelentes artigos relacionados à Dança, porém, em relação especificamente a nossa temática, trabalhando a Dança na formação de docentes do Ensino Fundamental, não obtivemos achados. O Quadro 4 a seguir mostra uma análise simplificada dos 16 trabalhos encontrados.

Quadro 4. Dança AND Formação

Descritores no título: Dança AND Formação			
	Título	Material/Año	Autores
1	EXPERIÊNCIAS DO MOVIMENTO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE DANÇA	Artigo/2014 (A)	Karenine Oliveira Porpino
2	A HÍBRIDA RELAÇÃO ENTRE AS TÉCNICAS DE DANÇA CONTEMPORÂNEA E A FORMAÇÃO ARTÍSTICA PROFISSIONAL	Artigo/2015 (A)	João Fernandes e Vítor Garcia
3	EXERCÍCIOS QUALITATIVOS DE AVALIAÇÃO COM RITMO, EXPRESSÃO CORPORAL E DANÇA NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	Artigo/2016 (B)	Flávio Soares Alves
4	HUGO BIANCHY E A FORMAÇÃO EM DANÇA NA CIDADE DE FORTALEZA	Artigo/2017 (C)	De Sales, J.; Peixoto, J.; França, T.; Arrais, G.
5	CONSIDERAÇÕES SOBRE DOCÊNCIA, FORMAÇÃO E INSERÇÃO DA DANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR BRASILEIRO	Artigo/2018 (A)	Josiane Gisela Franken Corrêa; Carmen Anita Hoffmann; Thiago Silva de Amorim Jesus
6	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM DANÇA: A INSERÇÃO DA EXPRESSÃO CRIATIVA NOS CURSOS TÉCNICOS DE DANÇA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES E BAILARINOS	Artigo/2016 (A)	Priscila Trevisan; Gisele Schwartz; Nara Rodrigues; Ana Paula Teodoro
7	O ENSINO DA DANÇA: UMA VIA COMPLEMENTAR PARA A FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA DO ATOR	Artigo/2017 (D)	Marie-Eve Skelling Desmeules
8	CURRÍCULO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE DANÇA, ETNOCENOLOGIA E EDUCAÇÃO: ESTADO DA ARTE E SUA INTERFACE COM OS PERCURSOS FORMATIVOS	Artigo/2016 (C)	Ricardo Augusto Gomes Pereira
9	CORPO, DANÇA E CINEMA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO LOCUS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Artigo/2016 (B)	Costa, E.; Dantas, E.
10	A DANÇA CONTEMPORÂNEA COMO INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO NA FORMAÇÃO DE BAILARINAS CLÁSSICAS	Artigo/2011 (A)	Fioravanti, Alessandra; Liberali, Rafaela; Mutarelli, Maria Cristina; Artaxo, Maria Ines
11	A EPISTEMOLOGIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE DANÇA: VISIBILIDADES DAS PRÁTICAS FORMATIVAS	Artigo/2018 (C)	PEREIRA, Ricardo Augusto Gomes; PAIXÃO, Carlos Jorge;
12	FORMAÇÃO SUPERIOR EM DANÇA NO BRASIL: PANORAMA HISTÓRICO-CRÍTICO DA CONSTITUIÇÃO DE UM CAMPO DE SABER	Artigo/2014 (C)	Pereira, Marcelo de Andrade; Souza, João Batista Lima de



13	DE QUE SÃO FEITOS OS DANÇARINOS DE "AQUILO..." CRIAÇÃO COREOGRÁFICA E FORMAÇÃO DE INTÉPRETES EM DANÇA CONTEMPORÂNEA	Artigo/2005 (A)	Dantas, Monica
14	A DANÇA ENQUANTO CONHECIMENTO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	Artigo/2016 (B)	ORTIGARA, Vidalcir; BONA, Bruna Carolini de; CARDOSO, Ana Lúcia; EUZÉBIO, Carlos Augusto
15	EDUCAÇÃO ESTÉTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: A DANÇA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Artigo/2006 (B)	Lázaro Moreira Gomes Júnior; Lenir Miguel de Lima
16	O BALÉ CLÁSSICO E A DANÇA CONTEMPORÂNEA NA FORMAÇÃO HUMANA: CAMINHOS PARA A EMANCIPAÇÃO	Artigo/2006 (A)	Andréa Cristina Rufino Assumpção

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Tendo em vista uma melhor organização das análises, separamos os trabalhos desse quadro por categorias. Os sete títulos indicados com a letra A no campo material/ano, são trabalhos relacionados: à formação de professores de Dança; a técnicos de Dança; e à Dança contemporânea. Dentre eles, destacamos os trabalhos que mais dialogam com os descritores selecionados, como o artigo de Porpino (2014).

Em seu trabalho, a autora versa sobre Dança no sentido de que, para dançar, devemos encontrar sentido em nossos movimentos e em experiências passadas, pois estes se fazem presentes em nós. É como voltar às coisas mesmas ou às experiências sensíveis, sendo a experiência abordada segundo Merleau-Ponty (1994), ou seja, vinculada à experiência do movimento como parte da relação que o homem estabelece com o mundo, na forma de habitá-lo, versando especificamente sobre o ser bailarino.

Corrêa, Hoffmann e Jesus (2018) refletem sobre a docência, a formação e a inserção da Dança na escola, tratando mais especificamente dos licenciados em Dança do Rio Grande do Sul, fazendo alusão ao crescente aumento no número de professores de Dança, assim como aos espaços que devem ocupar. Discutem também sobre a importância do dançar, que é mais do que aprender passos, pois envolve o sentir e o pensar e, finalmente, explanam sobre as negligências dos concursos voltados aos licenciados em Dança.

Assumpção (2006), por sua vez, faz uma reflexão sobre a relevância da Dança na formação da pessoa, contrastando o Balé Clássico e a Dança Contemporânea e



destacando a sociedade capitalista que nos faz corpo máquina, moldando-nos segundo padrões pré-estabelecidos.

O último artigo citado nos fez refletir sobre a construção de nosso próprio corpo, constituído a partir das experiências de repetição e de reprodução que vivenciamos na escola, fato que percebemos, principalmente, quando tentamos nos libertar dessas amarras nas aulas de Dança.

Além da discussão sobre a constituição dos corpos, a autora também discorre sobre a importância de se promover espaços para a criação, sendo necessário que esse processo criativo extrapole o espaço restrito do teatro, o que seria importante também para os professores, quer dizer, saírem das salas de aula e irem ao encontro de outros lugares. Toda essa discussão suscitou questionamentos, tais como: para onde estamos levando nossas danças? Para quem estamos dançando e fazendo arte? O que queremos proporcionar aos outros?

Conforme as análises que realizamos, mesmo os artigos que não tinham relação direta com nossa pesquisa, percebemos neles pontos de interseção que contribuíram significativamente com nossos estudos. Optamos por destacar alguns autores utilizados nos artigos, pois foram os que mais nos chamaram atenção por se repetirem e por serem autores já pesquisados antes mesmo de serem feitas essas análises, dentre eles, Merleau-Ponty (1994), Strazzacappa (2006; 2012) e Marques (2011a; 2011b).

Esses artigos abordam a Dança em relação à formação de professores de Dança; tratam ainda da importância que a Dança tem no desenvolvimento da pessoa, ressaltando pontos sobre o verdadeiro sentido dessa linguagem, as marcas e os estereótipos trazidos por nossos corpos a partir do que vivemos, principalmente no que diz respeito aos corpos de bailarinos clássicos, marcados pela repetição, estereótipos e códigos, e sobre como a Dança Contemporânea pode ajudar no processo de rompimento com esses estereótipos e com a alienação que a sociedade nos impõe, ou seja, sobre a (des)construção de nosso corpo máquina.

Sobre esse significado, a Dança Contemporânea ajuda muito no entendimento das relações que estabelecemos com o outro através do diálogo, da própria Dança, da relação que temos com nosso corpo, das exigências impostas por algumas academias a seus alunos e de como isto pode ser prejudicial na compreensão do



sentido da Dança. Nesses trabalhos, a Dança é colocada como fator de transformação física, social, emocional e intelectual da pessoa, além de romper com a ideia de que a arte mostra um mundo novo, pois, na verdade, ela mostra o mundo real, a constituição dos dançarinos e sua formação nesse mundo. E, finalmente, a didática utilizada pelo professor, pois ensinar Dança faz parte de uma ação pedagógica.

Os títulos indicados com a letra (B) são os artigos relacionados à Dança e Educação Física. Dessa forma, não adentraremos em uma análise individual desses trabalhos para não confundir o leitor e não fugir do foco desta pesquisa, pois quando entendemos o significado da Dança, percebemos como essa linguagem difere da Educação Física, ambas possuem diferentes significados. Ainda que na matriz de Educação Física exista Dança, esta não é abordada na mesma perspectiva da Arte Dança.

Em relação a essa oposição entre Dança e Educação Física, destacamos que, mesmo sendo áreas que trabalham com o corpo, ambas têm objetivos e princípios diferentes. A Educação Física está mais relacionada a práticas calistênicas, enquanto a Dança instiga a reflexão sobre o corpo, conduzindo a uma busca de si em direção ao autoconhecimento. Na Dança, o corpo busca suas verdades, como um ato de vida e de prazer e, segundo Vianna (2005), quando deixa de ser viva e prazerosa, passa a ser ginástica. Dança é Arte e não Educação Física e, no âmago dessas diferenças, quando relacionamos as duas áreas à escola, vemos como a Dança é absorvida pela Educação Física que já possui certo espaço naquele ambiente. A Dança resiste e ainda luta para conquistar o seu espaço dentro de seus próprios parâmetros, sem ser preterida à linguagem sem importância. Vale ressaltar que ambas as áreas possuem suas especificidades, mas, assim como outras áreas que já possuem o seu espaço e valorização no ambiente escolar, a Dança ainda luta para conquistar esse espaço e também ser respeitada.

O único artigo indicado com a letra (D), o de Desmeules (2017), aborda a Dança como via para o corpo do ator. Retratando a experiência segundo Dewey, buscou-se construir um sentido em relação à experiência que é vivida, ao ressaltar-se a importância de conhecimentos, interesses e experiências passadas. O texto também se refere a um curso que a artista Mélanie Demers realizou com um grupo de atores, trazendo à reflexão a relação do ator com seu corpo, assim como a relevância de se



ter mais consciência, compreensão e controle sobre ele. No artigo, os atores relataram queixas em relação à Dança, alegando não saberem dançar e, nesse processo, Mélanie proporcionou aos atores, através de seu curso, experiências em relação à Dança, julgando que todos os corpos poderiam dançar. Para tanto, ela utilizava a frase “Aqui e agora ou nunca”⁵, valendo-se das próprias experiências dos atores como meio para a aprendizagem com o outro e para que pudessem abrir-se a si mesmos, lançarem-se, experimentar, mergulhar rumo ao interior de seu corpo, tomando posse dele. Finalmente, é ressaltado o valor do diálogo e da partilha com o outro, da troca de experiências vividas.

Os artigos indicados com a letra (C), estão relacionados à história da Dança, tanto na cidade de Fortaleza quanto no contexto nacional, além de mencionarem estudos relacionados à Dança e ao Estado da Arte. Destacamos o artigo de Sales *et al.* (2017) que discorre sobre Hugo Bianchy⁶ e a formação em Dança na cidade de Fortaleza, assim como seus influenciadores, como a Dança era vista em seu tempo, décadas de 1950 e 1960, e como foi sendo construída a nossa história da Dança. Os autores discutem o percurso histórico da Dança no Ceará, assim como a dificuldade de encontrar pesquisas relacionadas à história da Dança nesse estado, evidenciando a escassez de registros e artigos, requerendo dos pesquisadores de hoje que ampliem seus estudos relacionados a esse tema.

Resumidamente, sobre os quatro artigos analisados, voltamos a destacar o verdadeiro significado que a Dança tem para a história, a formação da pessoa, a história da Dança no estado do Ceará e em outros estados do Brasil, os avanços e retrocessos no que tange à arte, a luta por um espaço nas escolas, a trajetória da Dança e como ela se encontra hoje. Mesmo dividindo os artigos encontrados em quatro categorias, a partir dos descritores Dança AND Formação, por enfatizarem diferentes aspectos sobre o tema, percebemos que, de alguma forma, todos os artigos acabavam por estabelecer um diálogo entre si, levantando questões sobre a Dança, a relação corpo e mundo e a história da Dança. Outro ponto de destaque nesses artigos foi a semelhança entre as referências, pois ainda que houvesse variadas

⁵Tradução nossa para: “Here and now or never”.

⁶Hugo Bianchy foi bailarino, professor e coreógrafo brasileiro, além de importante nome para a Dança no Ceará. Teve sua partida recentemente, em 18 de janeiro de 2022, aos 95 anos, deixando um lindo legado para a Dança.



indicações bibliográficas, por mais diversos que fossem os autores, havia muitas semelhanças entre eles. Além disto, muitos deles se repetiam nesses textos.

Os artigos que analisamos forneceram grandes contribuições para este estudo, pois, ao realizar sua leitura e fichamento, nos instigamos a refletir sobre diversos aspectos que os textos traziam em relação à Dança e ao corpo, sobretudo porque o foco da pesquisa não foi somente o de fazer levantamento de artigos, senão o aprofundado exame desses achados.

Salientamos que a dança é fundamental para todos e defendemos que esta deve ter seu espaço nas escolas. Inclusive, um dos artigos que analisamos trazia essa temática sobre a dança ainda não ter esse espaço garantido, ficando a cargo somente da Educação Física fazer todo o trabalho com o corpo na escola. Nessa relação, ainda há a situação dos pedagogos, os quais podem assumir a disciplina Arte, mesmo com muitas carências na formação. Em ambos os casos, a arte e a dança acabam sendo negligenciadas por alguns profissionais, por não entenderem a devida importância que possuem para o desenvolvimento da pessoa.

No Quadro 5, apresentamos os resultados com os descritores Dança AND Estética.

Quadro 5. Dança AND Estética

Descritores no título: Dança AND Estética			
	Título	Material/Ano	Autores
1	PARA UMA ESTÉTICA DA ERRÂNCIA: O CORPO, A DANÇA E A ARTE	Artigo/2017	João Flávio de Almeida; Dantielli Assumpção Garcia
2	A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NA ATIVIDADE ESTÉTICA DA DANÇA DO VENTRE	Artigo/2010	Reis, Alice Casanova dos; Zanella, Andréa Vieira
3	UM UNIVERSO EM FRONTEIRAS: OLHARES SOBRE A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DE DANÇA DO GRUPO UNIVÉRSICA A PARTIR DA CONSTITUIÇÃO DA MASCULINIDADE- 1973*	Artigo/2015	Roberto Rodrigues
4	CORPO, ESTÉTICA, DANÇA POPULAR: SITUANDO O BUMBA-MEU-BOI	Artigo/2006	Viana, Raimundo Nonato Assunção
5	DANÇA NA EDUCAÇÃO: A BUSCA DE ELEMENTOS NA ARTE E NA ESTÉTICA	Artigo/2006	Luciana Fiamoncini
6	MÁRIO DE ANDRADE E O NACIONALISMO MUSICAL BRASILEIRO	Artigo/2008	Paulo Sérgio Malheiros dos Santos; Leandro Garcia Soares
7	PENSAR A DANÇA: A REFLEXÃO ESTÉTICA, DE MALLARME A COCTEAU.	Outros/1983	Sasportes, José



8	EDUCAÇÃO ESTÉTICA, DANÇA E DESPORTO NA ESCOLA.	Artigo/2009	Lacerda, Teresa; Gonçalves, Elsa
----------	--	-------------	----------------------------------

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Dentre os artigos analisados, destacamos aquele que mais se aproximou de nossos descritores. O texto de Fiamoncini (2006) discute sobre a dança na educação, utilizando como elementos a arte e a estética. Ao longo de seu texto, a autora ressalta a importância da criatividade, da expressividade e da sensibilidade, evidenciando o processo de inserção da dança na escola e refletindo sobre o porquê de seu reducionismo e não valorização.

A partir dos descritores Dança AND Estética, obtivemos como resultado trabalhos que deram uma grande contribuição às nossas investigações. Dentre os oito artigos analisados, apenas um não fazia referência aos descritores, entretanto, encontramos um livro que contribuiu significativamente para nossos estudos. Os demais artigos ressaltaram a importância: da Estética da Arte, da Estética com a Dança do Ventre, das experiências estéticas com um grupo de dança, da estética com danças populares e da educação estética no desporto escolar. O texto 5 (Quadro 5) foi o que mais se aproximou de nossa temática de pesquisa, como mencionado anteriormente. Mesmo nos textos mais dissonantes, foi possível estabelecer relação com o tema da pesquisa, permitindo-nos ressaltar o quanto importante é o estudo da Dança nas escolas para o desenvolvimento da pessoa. Dos autores citados nesses trabalhos, destacamos Duarte Júnior (1991), Schiller (1995) e Vianna (2005), sendo estes os autores que mais se alinham a nosso objeto de pesquisa.

Com os descritores Formação AND Estética, obtivemos um resultado de 36 trabalhos encontrados, dentre os quais fizemos uma primeira seleção pelos títulos e resumos e, em seguida, selecionamos 13 trabalhos para analisá-los na íntegra, pois apresentavam semelhanças com o tema da pesquisa. Os trabalhos excluídos foram artigos relacionados à audiodescrição, bioética, política, filmes, música, educação infantil, cirurgia estética, fotografia, Educação Física, saúde, gênero e um trabalho repetido de outro descritor. No Quadro 6 apresentamos os 13 trabalhos selecionados.

Quadro 6. Formação AND Estética

Descritores no título: Formação AND Estética			
	Título	Material/Año	Autores
1	ARTE PARA A DOCÊNCIA: ESTÉTICA E CRIAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE	Artigo/2013	Luciana Gruppelli Loponte

2	ESTÉTICA E ARTE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Artigo/2011	Adair de Aguiar Neitzel; Carla Carvalho
3	TUDO ISSO QUE CHAMAMOS DE FORMAÇÃO ESTÉTICA: RESSONÂNCIAS PARA A DOCÊNCIA	Artigo/2017	Luciana Gruppelli Loponte
4	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E ESTÉTICA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: APRENDIZAGENS DOCENTES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	Artigo/2016	Ana Cristina de Moraes; Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro; Bernadete Souza Porto; Rogério Adolfo Moura
5	EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E FORMAÇÃO: UM DESAFIO CONTEMPORÂNEO À EDUCAÇÃO	Artigo/2015	Lago, Clenio; Vani, Andressa Cristina
6	EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO CULTURAL E EXPRESSIVIDADES ESTÉTICAS: ANOTAÇÕES EM ADORNO E KAFKA	Artigo/2015	Alex Sander da Silva
7	O CLICHÉ E O PARADOXO DO TEMPO EM DELEUZE-GUATTARI: PISTAS PARA PENSAR AS DIMENSÕES ÉTICAS, ESTÉTICAS E POLÍTICAS DO CURRÍCULO E DA FORMAÇÃO	Artigo/2016	Carlos Eduardo Ferraço; Maritza Maciel Castrillon Maldonado
8	FORMAÇÃO DA OBRA DE ARTE O FORMAR COMO “FAZER” QUE, ENQUANTO FAZ, INVENTA O “MODO DE FAZÊ-LO”: UMA PERSPECTIVA ESTÉTICA EM LUIGI PAREYSON	Artigo/2009	Íris Fátima da Silva
9	POR UMA EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE DOCENTES	Artigo/2008	Verussi Melo de Amorim; Maria Eugênia Castanho
10	MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ESTÉTICA DE PROFESSORES(AS)	Artigo/2017	Sander, Lucilene; Zanella, Andrea Vieira
11	BILDUNG ENQUANTO FORMAÇÃO ESTÉTICA NO JOVEM NIETZSCHE	Tese/2013	Raimundo José Barros Cruz
12	EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E FORMAÇÃO: ARTICULAÇÃO A PARTIR DE HANS-GEORG GADAMER	Tese/2011	Clenio Lago
13	A FORMAÇÃO SENSÍVEL DOS DOCENTES POR MEIO DA FORMAÇÃO ESTÉTICA DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS	Artigo/2013	Andrey Felipe Cé Soares

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Os trabalhos analisados a partir dos descritores Formação AND Estética também contribuíram consideravelmente para esta pesquisa, pois todos os estudos ressaltaram a importância de se trabalhar a estética na formação, enquanto experiência do sensível, e de se vivenciar e ampliar o olhar em relação à arte. Segundo Duarte Jr. (2001, p. 171),

Uma educação que reconheça o fundamento sensível de nossa existência e a ele dedique a devida atenção, propiciando o seu desenvolvimento, estará, por certo, tornando mais abrangente e útil a atuação dos mecanismos lógicos e racionais de operação da consciência humana.



Trabalhando o fundamento do sensível, o ser humano é possibilitado a uma Educação Estética capaz de transformá-lo como pessoa. Muitos estudos frisavam a relevância dessa formação estética para os futuros docentes e, a esse pensar, acrescentamos nossa intenção de estender essa formação também para aqueles profissionais já graduados que estão atuando na educação, mas que não tiveram a oportunidade de refletir sobre essa dimensão enquanto eram estudantes em seus processos de formação.

Em nossa pesquisa, instigamos tais experiências reflexivas junto aos docentes que estão em campo, nas salas de aula do Ensino Fundamental, e percebemos o quanto é essencial proporcionar a vivência de experiências estéticas para quem educa, tornando-se esta fundamental para que o educador possa proporcioná-las a seus alunos. A seguir, apresentamos o Quadro 7, referente aos descritores Dança AND Doc*, a ser analisado.

Quadro 7. Dança AND Doc*

Descritores no título: Dança AND Doc*			
	Título	Material/Ano	Autores
1	SABERES DOCENTES DA DANÇA	Artigo/2016	Silvia Camara Soter da Silveira; Monique Andries Nogueira
2	CORPO E DOCÊNCIA: A DANÇA CIRCULAR COMO PROMOTOR DA DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA	Artigo/2015	Paula Costa de Andrade; Vera Lúcia Trevisan de Souza
3	O ARTISTA DOCENTE EM DANÇA: DISCURSOS E PRÁTICAS	Artigo/2015	Ana Carolina Mundim
4	ENTRE ARTE E DOCÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DE EGRESO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM DANÇA NO SUL DO BRASIL	Artigo/2015	João Batista Lima de Souza; Marcelo de Andrade Pereira; Gilberto Icle
5	UNIVERSIDADE E EXPERIÊNCIAS SOBRE A PRODUÇÃO EM DANÇA NA ATUALIDADE: O PARADOXO ARTISTA-DOCENTE	Artigo/2015	Alexandre Donizete Ferreira; Valéria Maria Chaves de Figueiredo
6	PELA CÂMERA SOMÁTICA: A DANÇA-TEATRO E O VÍDEO-DOCUMENTÁRIO COMO PERFORMANCE	Artigo/2010	Ciane Fernandes

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Analisados os textos dos descritores Dança AND Doc*, verificamos a discussão sobre a importância da formação docente logo no primeiro artigo, o qual abordava



sobre as reflexões de Tardif (2012), relacionando-as à formação em dança. Nos demais artigos, a relação entre dança e docência também foi abordada, tendo sido pautada em discussões acerca da história da dança, do corpo, do lugar que ocupamos enquanto docentes e das potencialidades da formação superior em dança. No segundo artigo, destacamos as danças circulares, devido à semelhança apresentada em relação a nossa pesquisa, no qual, por meio de vivências, a dança foi trabalhada com grupos de professores de duas escolas de Ensino Fundamental distintas, para despertar e fomentar reflexões sobre o conhecimento do corpo e, assim, aguçar uma nova consciência corporal, o que refletiu de forma positiva na pesquisa realizada. Aqui não trabalhamos, especificamente, com a dança circular, mas abordamos a consciência desse corpo, realizando práticas dançantes, uso de diálogos, reflexões e elaboração de diários que nos ajudaram na constituição da pesquisa.

Refletindo sobre todos os descritores e textos analisados até aqui, encontramos trabalhos que, garantidamente, contribuíram com nossas pesquisas e, em cada estudo analisado, pudemos relacioná-los a pontos específicos de cada leitura que fizemos e a nossa própria pesquisa. Em alguns desses trabalhos, detectamos mais aproximações que distanciamentos, como evidenciamos. De todos os textos apresentados aqui, destacamos dois destes que, metodologicamente, foram os que mais se aproximaram de nossa pesquisa. O primeiro foi um artigo do segundo descritor, texto cinco, *Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética*, de Fiamoncini (2006), no qual são abordadas a dança, a arte e a estética na escola, aspectos fundamentais de nossos estudos. O segundo foi o artigo de Andrade e Souza (2015), do último descritor, texto dois, *Corpo e Docência: a dança circular como promotora do desenvolvimento da consciência*, citado anteriormente.

Muitos dos autores destacados durante as análises realizadas já faziam parte de nosso referencial nesse processo de pesquisa. Outros nos serviram como novas contribuições, com destaque para as pesquisadoras Isabel Marques e Márcia Strazzacappa, como autoras que auxiliaram em muitas de nossas análises e contribuíram de forma singular com nossas pesquisas, pois em muitas de suas publicações foi possível ler sobre a relação entre Dança e escola. A escolha por ler na íntegra todos os artigos, nos proporcionou um olhar mais amplo nos estudos



referentes à Dança, à Estética e à Formação, sem desmerecer que todas as leituras que fizemos contribuíram com nossas análises em sua totalidade.

Mesmo com muitos estudos referentes à importância da Dança, poucos mencionaram a relação entre Dança e docentes no Ensino Fundamental. Percebemos que o diferencial de nossa pesquisa se situou no trabalho com docentes nesse nível de ensino, utilizando como elemento a dança, buscando proporcionar experiências estéticas referentes ao conhecimento do corpo, da Dança e da formação no trabalho docente, possibilitando a ampliação do olhar artístico e, com isto, que o aprendizado pudesse ser refletido no trabalho escolar. Dessa forma, a partir de todas essas análises, percebemos que o caminho do Estado da Questão reforçou a importância de nosso tema, o que nos proporcionou maior segurança sobre a relevância social de nossa pesquisa.

Após essa ampla investigação no Portal de Periódicos da CAPES, decidimos acessar o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES para uma minuciosa análise sobre outras pesquisas referentes ao nosso tema. Optamos por uma busca utilizando os descritores Dança AND Estética AND “Ensino Fundamental”⁷, para especificar nossas pesquisas. Obtivemos como resultado oito dissertações e duas teses. Pela análise dos títulos, descartamos duas teses e uma dissertação, pois os temas estavam relacionados à educação de surdos; à infância, violência e escola; e à educação e laços afetivos na aprendizagem, ou seja, não estavam associados aos nossos descritores. Dessa forma, obtivemos como resultado sete dissertações, que não serão analisadas na íntegra, mas somente seus resumos, como explicitado no Quadro 8 dos achados.

Quadro 8. Dança AND Estética AND “Ensino Fundamental”

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES			
Descritores no título: Dança AND Estética AND “Ensino Fundamental”			
	Título	Material/Ano	Autores
1	OFICINAS DE DANÇA EM PROJETOS SÓCIO-CULTURAIS: EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS E EDUCATIVAS DE JOVENS E PROFESSORES	Dissertação/2011	Penna, Violeta Vaz
2	A CRIANÇA, A DANÇA E A SOCIALIZAÇÃO NA ESCOLA	Dissertação/2011	Cravo, Claudia de Sousa Rosa

⁷O uso das aspas no descritor “Ensino Fundamental” segue como refinamento do Portal da Capes, para que a busca seja pela palavra composta.



3	PROJETO DANÇA CRIANÇA E ESCOLA CIDADÃ: O APRENDIZADO DA DANÇA E A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS	Dissertação/2007	Silva, Ângela Ferreira da
4	VIDEO DANÇA NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE O CORPO E A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR	Dissertação/2015	Santos, Bruna Bardini dos
5	A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA EDUCATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA	Dissertação/2013	Pelissoni, Ana Luísa
6	DANÇA COGNIÇÃO E AFETIVIDADE EM UMA ESCOLA RURAL DE TEMPO INTEGRAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES DE UMA EXPERIÊNCIA	Dissertação/2016	Silva, Lucia Maria da
7	INSPIRAÇÃO, CONTEÚDO E LEVEZA: PINA BAUSCH ADENTRA O COTIDIANO ESCOLAR	Dissertação/2014	Machado, Carmem Silva

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

A primeira dissertação destaca a Dança atrelada à juventude de comunidades populares e às possibilidades de experiências estéticas e educativas proporcionadas por professores. A segunda dissertação trabalhou a Dança com crianças no Ensino Fundamental da rede pública, por meio de um programa de atividades que envolvia Dança com Música, Teatro e Artes Visuais e as relações entre o próprio corpo e o corpo do outro, possibilitando momentos de reflexão por parte das crianças. A terceira dissertação abordou sobre a dança e a educação, buscando seus significados a partir de um projeto de Dança na escola, permitindo a construção de uma aprendizagem significativa que pode permear toda a vida de seus participantes.

Na quarta dissertação, foi abordado sobre a vídeo-dança na prática pedagógica, com reflexões sobre o corpo e com a proposta de elencar elementos para a constituição de novas metodologias com a colaboração da pesquisadora Isabel Marques. A quinta dissertação apresentou um estudo do movimento, segundo Laban, nas aulas de Educação Física, trabalhando a Dança educativa por meio da relação ensino e aprendizagem em uma escola pública de Ensino Fundamental. A sexta dissertação trouxe uma pesquisa realizada em uma escola rural de tempo integral, a qual buscou investigar a importância da Dança no processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento da cognição e da afetividade. Finalmente, a sétima dissertação consistiu em um relato de uma professora/artista em Dança/Teatro, relacionando o processo criativo de um percurso pedagógico através das aulas de arte de uma escola no Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que os resultados encontrados apresentam a importância do trabalho com a Dança, promovendo inúmeras possibilidades de desenvolvimento de



habilidades. Os estudos deram grandes contribuições para nossa pesquisa, pois evidenciamos que, assim como nos artigos, encontramos trabalhos mais semelhantes ao nosso e outros menos semelhantes, não havendo nenhum que fosse diretamente vinculado a nosso tema, mas alguns estavam ligados a aspectos específicos que pautam nossos estudos.

Todo o percurso trilhado na construção do Estado da Questão, fez-nos refletir sobre a riqueza de mergulhar em outros trabalhos com assuntos semelhantes ao nosso tema. Descobrir que variados pesquisadores também compartilham de pensamentos análogos aos nossos em relação à Dança como elemento de formação docente sob variados olhares, despertou-nos o interesse em mergulhar ainda mais nesse campo de pesquisa. No que se refere aos nossos achados, temos a consciência de que o tema que investigamos não se resume somente a esses estudos que apresentamos aqui, mas que há um número ainda maior de pesquisas sobre o assunto, sendo, entretanto, impossível de analisá-las em sua totalidade. A partir de uma reflexão sobre o livro *Pedagogia Antropofágica: Diálogos*, quando a Arte diz para o Estudante,

Creio que necessitas nutrir-te intensamente de mim, tendo acesso a produções, apreciando e experimentando música, dança, teatro, cinema, literatura etc. E isto tem que ser de modo contínuo, para que fiques impregnado de saberes que mobilizem os teus sentidos (Moraes, 2015, p. 51),

temos consciência de que nossas pesquisas sobre o Estado da Questão não se encerram por aqui, assim como na Dança, quando a pensamos sem um fim em si mesma (Sasportes, 1983).

Pedagogicamente, a práxis de estudar Dança e experienciá-la, como um autoconhecimento, despertou-nos o desejo de que outras pessoas também pudesse ter a oportunidade de trilhar os caminhos que competem à Dança. Percebemos o quanto relevante é desenvolver um estudo referente à Educação e à Dança, dois campos de atuação constituídos por inúmeras lutas, desafios e resistências.

Autoras como Marques (2011) e Strazzacappa (2006), trazem reflexões em suas obras sobre a dança no contexto escolar, sobre onde estão os licenciados em dança nas escolas, sobre as questões do corpo, sobre o desenvolvimento da dança no âmbito escolar etc., conferindo a essa arte seu real significado, questionando a



ideia de a dança estar relacionada, apenas, às festividades da escola, dentre outras reflexões.

Nessa perspectiva, é necessário possibilitar aos alunos o desenvolvimento do potencial imaginativo e criativo. Sendo motivado, o ser humano consegue criar cada vez mais e sente firmeza e segurança para continuar tendo novas ideias, novas soluções para problemas. Quanto mais motivação houver, mais capacidades irão existir, assim como novas descobertas. Nesse sentido, o aluno pode ter uma visão diferenciada do mundo em que vive, sabendo ser sensível ao que está a sua volta. O professor precisa instigar no aluno a educação de seus sentidos para que, assim, ele possa saborear o mundo que o rodeia. Segundo Vianna (2005, p. 115),

O corpo humano é uma síntese do universo. Não sou eu quem diz, nem tal coisa dita apenas no século XX. Mas sabemos que no corpo todas as relações, todas as proporções universais estão de alguma forma contidas – e é precisamente essa infinidade de atributos, funções e possibilidades que faz do corpo um verdadeiro mistério.

Klauss Vianna foi um bailarino que durante muito tempo trabalhou com diversas pessoas fazendo com que elas experienciassem seu próprio corpo. De forma a escutá-lo, torná-lo sensível, estimulando o dançar de cada indivíduo, dando corpo ao corpo (Miller, 2016).

Nas análises tecidas no EQ, ficou evidente a relevância de se adicionar o descriptor Dança para a obtenção dos resultados que apresentamos. Embora os números de achados tenham diminuído, estes evidenciaram o teor crítico e reflexivo das pesquisas em Dança, reforçando a necessidade de se lutar por um espaço para esta linguagem no âmbito escolar.

Dessa maneira, pensar na formação docente significou trazer à tona essas pesquisas e experimentações em Dança. Vemos como urgente levar à escola conhecimentos referentes à Dança, pois precisamos alimentar culturalmente nossos docentes, proporcionar-lhes vivências e experiências estéticas em Dança, para que essa linguagem seja ampliada nas escolas e alcance, assim, seu devido lugar. Temos em vista o quanto ainda precisamos ser resistentes para lutar pela Dança, independentemente do espaço, fazendo com que esta seja valorizada pelos parâmetros por ela mesma sugeridos.



JULIANE GONÇALVES QUEIROZ

Doutora e mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE) (2020), com bolsa pelo Programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (2020) e graduada em Pedagogia (2014) pela mesma universidade. Graduada em Dança/Licenciatura pela Universidade Federal do Ceará (UFC) (2022).

ANA CRISTINA DE MORAES

Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mestra em Educação pela UFC, especialista em Metodologia do Ensino de Artes pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e graduada em Arte-Educação pelo Centro Universitário da Grande Fortaleza (UniGrande) e em Serviço Social pela UECE. Professora adjunta da UECE.

REFERÊNCIAS

- ANDRADA, P. C. de e SOUZA, V. L. T. de. Corpo e docência: a dança circular como promotora do desenvolvimento da consciência. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 19, n. 2, maio/ago. p. 359-368. 2015.
- DESMEULES, M.-E. S. O Ensino da Dança: uma via complementar para a formação contemporânea do ator. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*. Porto Alegre. v.7, n.1, p. 123-153, jan./abr. 2017.
- DUARTE JR., J. F. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. 4. ed. Curitiba, PR: Criar Edições Ltda, 2001.
- DUARTE JÚNIOR, J. F. *Por que arte-educação?* Campinas: Papirus, 1991.
- FIAMONCINI, L. Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética. *Pensar a Prática*, v. 6, p. 59-72, jul./jun. 2006.
- GIL. J., 1935-. *Movimento Total*. 2. imp. São Paulo: Iluminuras, 2004.
- GRUPPELLI LOPONTE, L. Arte para a Docência: estética e criação na formação docente. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 21, n.25. 25 mar. 2013. Disponível em: <http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/1145>. Acesso em: 20 nov. 2018.
- GRUPPELLI LOPONTE, L. Tudo isso que chamamos de formação estética: ressonâncias para a docência. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 69, p. 429-452. abr./jun. 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27553036007>. Acesso em: 20 nov. 2018.



LAGO, C. e VANI, A. C. Experiência estética e formação: um desafio contemporâneo à educação. *Impulso*, Piracicaba, v.25, n.63, p. 57-76, mai./ago. 2015. ISSN Impresso: 0103-7676, ISSN Eletrônico: 2236-9767. DOI: <http://dx.doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v25n63p57-76>.

MARQUES, I. A. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2011a. 215 p.

MARQUES, I. A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011b.

MERLEAU-PONTY, M. *A Fenomenologia da percepção*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1994.

MILLER, Jussara. *A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna*. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.

MORAES, Ana Cristina de. *Pedagogia Antropofágica: Diálogos*. Fortaleza, CE: EdUECE, 2015.

NÓBREGA-THERRIEN, S. M. e THERRIEN, J. Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. *Estudos em Avaliação Educacional*, Fundação Carlos Chagas, v. 15. n. 30. p. 5-16, jul./dez. 2004.

PORPINO, K. O. Experiências do movimento e a formação do professor de dança. *HOLOS*, Ano 30, v. 5. 2014.

SALES, J. et al. Hugo Bianchy e a formação em dança na cidade de Fortaleza. *HOLOS*, Ano 33, v. 1. 2017. DOI: [10.15628/holos.2017.2818](https://doi.org/10.15628/holos.2017.2818).

SASPORTES, J. *Pensar a Dança: a reflexão estética de Mallarmé a Cocteau*. Maiadouro: Vila da Moeda, 1983.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SCHILLER, F. *A educação estética do homem numa série de cartas*. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 1995.

SOARES, A. F. C. A formação sensível dos docentes por meio da formação estética dos coordenadores pedagógicos. *Revista Intersaberes*, v. 8, n. 15, p. 23-34, jan./jun. 2013. ISSN: 1809- 7286.

STRAZZACAPPA, M. e MORANDI, C. *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança*. 4. ed. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 2006.

STRAZZACAPPA, M. A formação do professor de dança. In: GONÇALVES, Thaís; BRIONES, H.; PARRA, D. e VIEIRA, C. (orgs.). *Docência – artista do artista – docente*: Seminário Dança Teatro Educação. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2012.



TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 14. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

VIANNA, K. *A dança*. São Paulo: Summus, 2005.

Recebido em 15 de maio de 2023

Aceito em 01 de setembro de 2024